



Censura e vigilância de servidores violam Constituição Federal

A Condsef/Fenadsef repudia a investida censória realizada dentro do Ministério da Saúde, que hoje encontra-se tomado por militares autoritários e sem capacitação para a pasta. A Confederação denuncia que o aparelhamento do órgão tem como objetivos o controle ideológico do Estado, o atropelo da ciência e o silenciamento de servidores cujas funções residem justamente na fiscalização de governos passageiros. "Não aceitaremos nenhuma ameaça à liberdade de expressão e nenhum obstáculo colocado para exercício das competências dos servidores públicos, que trabalham para o povo", declara o Secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva.

A assessoria jurídica da entidade estuda ações possíveis. O Sindicato dos Trabalhadores no Combate às Endemias e Saúde Preventiva do Estado do Rio de Janeiro (SintsaúdeRJ) anunciou que encaminhará denúncia ao Ministério Público Federal para que sejam apuradas as práticas ilegais previstas no manual de censura do Ministério da Saúde. O caminho deve ser percorrido também pela Confederação. Para

Sérgio Ronaldo, este é o governo mais contestado pelas esferas jurídicas da história democrática do País.

Ordem de não-expressão

O documento enviado pelo Ministério da Saúde aos servidores, intitulado "Dicas de Ética", ressalta que "A dignidade, o decoro, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais são primados maiores que devem nortear o servidor público, seja no exercício do cargo ou função, ou fora dele". Também afirma que "A função pública 'se integra na vida particular de cada servidor público' e, por isso, 'os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia em sua vida privada poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional'".

Sérgio Ronaldo enfatiza o absurdo da ordem. "O servidor tem direito constitucional à livre manifestação do pensamento e à proteção de sua vida privada, assim como qualquer cidadão brasileiro. A opinião do trabalhador é um direito garantido na Carta Magna e, no caso do servidor, é seu dever fiscalizar e denunciar qualquer postura que ameaça o Estado e a população", reforça.

Condsef/Fenadsef



O Sindsep/MA convoca os seguintes filiados para comparecerem à sede do sindicato munidos de seus documentos pessoais para tratarem de assunto de seu interesse.

Maria Luiza Gomes Serrão
 Maria Luiza de Lima Carvalho
 Maria Luiza Ferreira Santos
 Maria Luiza Silva
 Maria Loudiney Ferreira Carneiro
 Maria Madalena Maximo Diniz
 Maria Madalena Moreira Silva
 Maria Leir de Matos Moreira
 Maria Lima das Chagas
 Maria Raimunda Costa Santos
 Lilian Patricia de Aguiar Viana
 Maria Ozana Moreira do Nascimento
 Maria Olimpia Penha Viegas
 Maria Olimpia Alves dos Santos
 Maria Nasareth Luz
 Maria Minolda de Paula Pinto Cruz
 Maria Marcy Milhomem de Sousa
 Maria Madalena Santos dos Santos
 Maria Raimunda Ferreira da Silva
 Maria Raimunda Lopes Espindola
 Maria Raimunda Mendes P. dos Santos
 Lielza Ribeiro
 Saraya Cristina de Aguiar Viana Mendes
 Maria Raimunda Amaral Barros
 Maria Raimunda Pereira Mourão

CORONAVÍRUS
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER >>



Se mantiver ritmo, Brasil pode chegar a 1 milhão de casos de Covid-19 nesta semana

O Brasil registrou, nesta terça-feira (16), 1.282 mortes por Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus, chegando ao total de 45.241 vidas perdidas. Foi o segundo maior número de mortes em 24 horas desde o início da pandemia, há três meses, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde.

E o país se aproxima da marca trágica de um milhão de pessoas infectadas pelo novo coronavírus. Já são 923.189 brasileiros e brasileiras contaminados - só nesta terça-feira foram registrados 37.278 casos. Se mantiver esse ritmo de infecções diárias, o Brasil deve chegar à marca 1 milhão de casos ou mais até o final desta semana.

Até às 8h desta quarta-feira (17), o país tinha registrado 45.456 mortes e 928.834 casos confirmados, de acordo com dados do consórcio formado por veículos de imprensa, depois que o governo sonou números acumulados de mortes e casos confirmados - voltou atrás por causa de uma determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).

Média de mortes

Mesmo com os números de casos e mortes em alta, o país chega na décima quinta semana de pandemia com o ritmo de registro de mortes da Covid-19 se estabilizando. Na média semanal de óbitos, descontando os atrasos das notificações nos finais de semana, desde o dia 26 de maio o país está em um índi-

ce médio de 985 mortes por dia, sem oscilar mais que 6% desse valor.

O Brasil tem uma taxa de 21 mortos por 100 mil habitantes. Já o Reino Unido, que está em sua décima nona semana, tem 35 e 62 mortos para cada 100 mil habitantes, segundo análise feita pela Universidade Johns Hopkins, dos EUA.

Mais de 8 milhões de casos do novo coronavírus foram confirmados em todo mundo e 438 mil mortes foram registradas, segundo a universidade.

São Paulo

O estado de São Paulo, epicentro da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil, bate nesta terça-feira (16) mais um recorde de mortes. Foram registrados 365 óbitos em 24 horas — número mais alto desde o início da pandemia. Já são 11.132 vidas perdidas no estado em decorrência da doença. O total de pessoas infectadas saltou de 181.460 para 190.285 - 8.825 casos a mais entre segunda-feira (15) e terça.

Depois de 15 dias da reabertura gradual do comércio, as mortes por Covid-19 dispararam em Ribeirão Preto. Em apenas dois dias, foram confirmados 19 novos óbitos na cidade.

O avanço da pandemia fez a cidade ser colocada, desde segunda-feira (15), na zona vermelha do plano São Paulo, o de condição mais crítica no estado, ao lado das regiões de Presidente Prudente e Barretos.

Depois desse cenário de crescimento, atividades não essen-

ciais voltaram a ser obrigadas a fechar, o que inclui imobiliárias, concessionárias de veículos, escritórios, comércio de rua e shopping centers.

Belo Horizonte

Em Minas Gerais, estado que vinha mantendo controle da pandemia, foi registrada alta de 45% no número de casos e 30% no de mortes.

Nesta terça, Minas bateu recorde de mortes em 24 horas por coronavírus. Foram 35 óbitos, totalizando 537 vítimas fatais. Outras 221 mortes seguem em investigação.

Piauí

O Piauí bateu novo recorde com 678 casos de pacientes infectados em 24 horas, segundo o boletim divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde. Ao todo, o estado contabiliza 11.559 testes positivos para a Covid-19 e 398 óbitos.

Diante desse cenário, o governo estadual resolveu voltar atrás na abertura das atividades econômicas. O governo espera uma queda de 30% na ocupação dos leitos, que até na rede privada, está ocupado.

Paraná

O Paraná registra maior número de casos e mortes por covid-19 nas últimas 24 horas. Foram 841 novos casos confirmados no estados e 30 mortes. No total, Paraná tem mais de 11 mil casos. A taxa de ocupações de leitos subiu para 80%, é a maior desde quando a pandemia começou no estado.

Com informações de Agências